

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Jéssica Luana Da Costa ¹

Odilon Luiz Poli²

Eixo temático: Trabalho docente e formação de professores

A relação entre família e escola é, frequentemente, debatida no campo da educação, devido à relevância crucial dessas duas instituições na formação e desenvolvimento das novas gerações. Estudos revelam que a ação articulada dessas duas instituições pode ter efeitos benéficos no desenvolvimento dos estudantes (Assis Loureiro, 2017; Lima;Chapadeiro, 2015; Varani; Silva, 2010). A família, como primeira instituição de socialização da criança, tem papel importante na formação dos valores, comportamentos e atitudes das crianças, enquanto a escola complementa essa formação, oferecendo educação formal e sistemática, a partir do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Ambas se complementam na preparação do aluno para a vida em sociedade. Quando escola e família trabalham em parceria, a aprendizagem dos alunos tende a ser mais significativa e eficaz (Varani; Silva, 2010).

O envolvimento dos familiares no acompanhamento das atividades escolares, na comunicação com professores e na participação em eventos escolares, pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos. Essa colaboração ajuda a criar um ambiente de apoio e segurança para que os estudantes se desenvolvam plenamente. No entanto, desafios podem surgir nessa relação, como diferenças entre as expectativas da escola e da família, dificuldades de comunicação ou falta de tempo e recursos por parte dos pais (Poli; Zago; Bortoletto, 2020).

¹ Mestra em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó. Grupo de Pesquisa: Formação de professores, currículo e práticas pedagógicas. E-mail: jessica.dacosta@unochapeco.edu.br

² Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó. Grupo de Pesquisa: Formação de professores, currículo e práticas pedagógicas. E-mail: odilon@unochapeco.du.br

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Esta pesquisa visa investigar a visão dos professores sobre a interação entre a escola e as famílias, com o intuito de compreender os meandros dessa relação, em vista de facilitar o dimensionamento de estratégias que favoreçam ações uma ação cooperativa entre ambas. Para isso, o problema de pesquisa ficou assim definido: Como os professores dos anos iniciais de uma escola municipal, localizada no Oeste catarinense percebem a relação entre escola e família e a participação dos grupos familiares no acompanhamento da educação escolar de seus filhos? Metodologicamente, esta pesquisa é descritiva, com abordagem mista, visto que combina elementos qualitativos e quantitativos, configurando-se como um levantamento. As evidências empíricas foram obtidas por meio de questionário online realizado no ano de 2023 por meio da plataforma Google Forms. O *locus* de estudo foi uma escola pública vinculada à rede municipal de ensino de Pinhalzinho (SC)

A família é uma instituição histórica, que se transformou ao longo do tempo, acompanhando as configurações sociais e as mudanças sociais, econômicas e culturais no decorrer da história (Engels, 1977; Meillassaux, 1976). Na era moderna, o modelo de família nuclear, que se destacou após a revolução industrial e permaneceu predominante até a segunda metade do século XX, por vezes foi considerado como sendo o formato "natural" ou "ideal" de família. Isso é evidenciado pelas declarações dos professores que participaram do estudo realizado por Poli, Zago e Bortoleto (2020).

Desde o final do século XX e, com maior intensidade, no século XXI, a família passou por profundas transformações. Novos arranjos familiares surgiram, deixando de depender exclusivamente do casamento. A Constituição de 1988 reconheceu diferentes formas de organização familiar, como a união estável e as famílias monoparentais, além de colocar o afeto como princípio central na constituição familiar. A família contemporânea permite que as pessoas se unam livremente e discutam, a qualquer tempo, seu projeto conjugal, avaliando se os benefícios dessa união justificam sua continuidade. Além disso, as relações internas tornaram-se mais afeitas às relações democráticas, com decisões sendo tomadas por meio de consenso, baseadas na escolha do melhor argumento. Esse contexto favoreceu mulheres, crianças e jovens, que passaram a ter relações mais igualitárias, sem estarem mais submetidas

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

à autoridade absoluta dos homens, como foi comum ao longo da história (Poli, 2022).

A participação mais intensa das mulheres no mercado de trabalho e no exercício de atividades públicas nessa nova realidade, vem contribuindo para uma certa retração das famílias na educação ética e moral das crianças. A falta de clareza sobre o papel parental na educação dos filhos nessa nova configuração social e familiar, aliada às rápidas mudanças nas relações sociais, tem intensificado essa tendência de distanciamento dos pais e responsáveis no âmbito da educação. Muitos pais, diante dos novos padrões educativos, sentem-se inseguros e, frequentemente, acreditam que crianças e adolescentes podem se educar sozinhos devido ao fácil acesso à informação (Poli, 2022).

Os professores, por sua vez, criticam essa falta de envolvimento familiar, associando-a a problemas de indisciplina e baixo desempenho escolar. No entanto, eles também enfrentam dificuldades para desenvolver estratégias eficazes que incentivem a participação das famílias. As escolas, muitas vezes, limitam-se a realizar reuniões esporádicas, que não produzem os resultados esperados.

A combinação entre a diminuição do envolvimento familiar e a falta de ações efetivas por parte das escolas compromete a qualidade do processo educacional, afetando o desenvolvimento do país. Uma colaboração mais eficaz entre família e escola pode gerar um avanço significativo no desenvolvimento de habilidades cognitivas, interpessoais e intrapessoais, o que contribui para uma melhor qualificação para o trabalho e aprimoramento das relações humanas, essenciais para o progresso social e a melhoria da qualidade de vida (Poli, 2022).

A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa cujas materialidades empíricas foram geradas por meio da aplicação do questionário para professores, buscando caracterizar a sua percepção sobre a relação entre escola e família e sobre o acompanhamento parental ao processo de educação escolar. No decorrer da apresentação dos dados, a caracterização dos professores, tendo em vista manter o anonimato dos participantes, foi feita por meio da utilização de códigos. Assim os professores serão identificados como professor 1(P1), professor 2(P2) e assim por diante.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A primeira seção do questionário teve como foco a identificação do perfil dos participantes da pesquisa, abrangendo informações sobre sua formação acadêmica, experiência profissional e período de atuação no ensino, idade, gênero e área de formação. Quanto à faixa etária, observamos uma realidade bem diversificada, com idades variando de 24 a 59 anos, predominando a faixa etária da casa dos 50. No que se refere à formação acadêmica, há 7 professores com pós-graduação (*lato sensu*), 1 com mestrado e 3 que possuem apenas graduação. Entre esses, 10 professores estão envolvidos no ensino fundamental 1 (1º a 5º ano), enquanto somente 1 educador está atuando, também, no ensino fundamental 2.

Tendo como parâmetro os estudos de Huberman (2000)³ observamos que 1 professor se encontra na fase de ingresso na carreira (1 a 3 anos), 2 se encontram na fase de estabilização (4 a 6 anos), 5 professores se encontram na fase de diversificação (7 aos 25 anos) e, por fim, 3 se encontram na fase de serenidade e distanciamento afetivo (25 a 35 anos). Observa-se, assim que, majoritariamente, esse é um grupo de professores ainda jovens e que se encontram nas fases que tendem a ser as mais dinâmicas da carreira.

Os professores também foram questionados sobre as condições de trabalho na escola. As respostas revelaram que 8 professores classificaram as condições como boas, 2 as avaliaram como ótimas e 1 professor considerou as condições de trabalho regulares. Esses percentuais, apresentados no Gráfico 2, indicam, de forma geral, uma avaliação positiva por parte dos professores em relação às condições de trabalho na escola. A avaliação da satisfação geral com o trabalho dos professores mostrou uma perspectiva predominantemente positiva. Sete

³ Estudando os ciclos de vida da carreira docente, Huberman (2000) identificou 5 principais fases na carreira docente. Inicialmente, a fase de entrada na carreira (durante 1 a 3 anos) é caracterizada como um período de adaptação e descobertas. Em seguida, ocorre a fase de estabilização (entre 4 e 6 anos), marcada pela consolidação da identidade profissional. Posteriormente, a fase de diversificação (entre 7 e 25 anos de experiência) é reconhecida como um período de experimentação e busca por novas abordagens. Após essa fase, vem a etapa de distância afetiva ou serenidade (entre 25 e 35 anos), em que os profissionais podem se encontrar em um estado de serenidade e reflexão sobre suas experiências passadas. Por fim, a fase de desinvestimento (entre 35 e 40 anos) é caracterizada pelo encerramento gradual da carreira profissional, marcando o término dessa jornada (Huberman, 2000).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

estão satisfeitos, um muito satisfeito, dois são neutros, e um está insatisfeito. Isso indica que a maioria dos profissionais (8 de 11) está satisfeita, mas também sugere a necessidade de atenção da gestão escolar para os que estão insatisfeitos ou neutros, a fim de identificar e solucionar possíveis problemas.

Sobre a experiência profissional, ao questionarmos os professores sobre os principais desafios que eles encontram em sua prática como educadores, os participantes compartilharam uma série de desafios que enfrentam em sua jornada educacional. Em ordem decrescente de ocorrência, os 3 problemas mais mencionados foram a pouca participação dos familiares no acompanhamento escolar dos alunos (5 citações); a desmotivação, desinteresse e falta de engajamento dos alunos na escola (5 citações); problemas com indisciplina (4 citações). Além disso os professores citaram outros problemas conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Principais problemas enfrentados pelos professores no seu cotidiano

Nº ordem	Problema indicado pelos professores	Nº de citações
1	Pouca participação da família no acompanhamento da vida escolar	5
2	Desinteresse, desmotivação e baixo engajamento dos alunos nas aulas	5
3	Problemas de indisciplina	4
4	Falta de processos de formação continuada de qualidade	2
5	Excesso de alunos por sala	2
6	Problemas para lidar com alunos inclusos	1
7	Falta de materiais	1
8	Problemas relativos a questões didático-pedagógicas	1
9	Excesso de demandas de trabalho burocrático	1
10	Falta de continuidade dos projetos educacionais de uma no para o outro	1
11	Dificuldades em equilibrar as demandas da vida pessoal e profissional	1

Fonte: elaborada pela autora, a partir do trabalho de campo (2023).

Como demonstrado, a limitada participação dos familiares na escola é uma das principais fontes de desconforto e preocupação para os professores. Essa percepção é reforçada por outra pergunta do questionário, que abordou o acompanhamento familiar no processo educacional dos alunos. Dos 11 professores que responderam o questionário, 9 classificaram esse acompanhamento como regular, 1 como ruim/péssimo e apenas 1 como bom. Esses dados são bastante similares àqueles obtidos por Poli, Zago e Bortoletto (2020) numa pesquisa envolvendo 435 professores de ensino fundamental de 17 municípios que integram a região da Associação dos Municípios do Oeste Catarinense. Esses resultados destacam a importância e a

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

preocupação contínua dos professores com a interação entre escola e família. O comentário de um dos professores reflete uma preocupação dos docentes com o papel desempenhado pela família na formação e no desenvolvimento dos indivíduos.

Penso que a base de nós seres humanos é a família. E, ao longo dos anos, percebo o quanto está frágil e desestabilizada, de maneira geral, percebemos no desempenho dos alunos quem são os pais que valorizam ou não a escola e os professores, e principalmente, quem se importa com o dia a dia do seu filho na escola (P1).

De acordo com a opinião de muitos professores, apesar de a família ser vista como um dos pilares da sociedade, responsável pela transmissão de valores, normas e princípios entre gerações, a maioria deles acredita que a família tem negligenciado seu papel no acompanhamento escolar. Isso contrasta fortemente com a percepção dos familiares, que, ao responderem um questionário sobre..., majoritariamente (79,4%) afirmaram que acompanham ativamente a vida escolar dos filhos, enquanto apenas 19,6% disseram acompanhar apenas em parte. Esses dados corroboram a afirmação feita por Poli (2022) de que, ao invés da hipótese de desinteresse familiar, amplamente indicada pelos professores, trata-se, muito mais, de uma diferença de entendimentos sobre o que seja o acompanhamento familiar necessário e que, processos de formação e esclarecimentos sobre a importância e as formas de acompanhamento familiar necessários, podem alterar, significativamente, o processo de participação dos familiares no acompanhamento escolar dos filhos.

Os problemas mais frequentemente mencionados incluem o desinteresse dos estudantes pelas aulas e a indisciplina. Esse dado é reforçado por outra pergunta do questionário, na qual 7 dos 11 professores apontaram o desinteresse e a falta de engajamento como os principais fatores que prejudicam a aprendizagem. O estudo de Poli, Zago e Bortoleto (2020) também encontrou que, frequentemente, problemas de desinteresse e indisciplina são atribuídos pelos professores à negligência familiar, especialmente em relação ao desenvolvimento de noções de limites. Além disso, o levantamento atual destaca como fatores relevantes o excesso de alunos por sala e a ausência de processos de formação continuada adequados.

Quando questionados sobre o tipo de participação ou intervenção que gostariam que os

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

pais e familiares adotassem para garantir uma educação de qualidade e um bom desempenho escolar, os professores destacaram a importância da colaboração e do envolvimento ativo das famílias. Entre as sugestões apresentadas estão o acompanhamento das tarefas de casa, o diálogo contínuo sobre a escola, o incentivo à leitura, a participação em eventos escolares e a presença física, tanto na escola quanto em casa. Outro aspecto importante mencionado foi a participação ativa dos familiares no desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos e o incentivo à busca por conhecimento. Nesse contexto, um dos professores ressaltou que seria benéfico se os familiares mostrassem interesse pela vida escolar dos filhos, perguntando sobre a escola, conversando com as crianças, ouvindo-as, ajudando com as tarefas, participando das atividades escolares, lendo com os filhos e brincando com eles em ambientes como ruas, calçadas e praças (P2).

Como se pode observar, os professores nutrem a expectativa de que os familiares mantenham uma participação ativa do processo de educação escolar, incluindo o acompanhamento das tarefas de casa e o diálogo constante com a escola. Para isso, contudo, é necessário criar uma sintonia dos familiares em relação à proposta pedagógica da escola. Essa sintonia, por sua vez, exige uma interação muito efetiva entre professores e familiares, com troca de informações e diálogos frequentes. Ao questionarmos como os educadores buscam promover a participação das famílias no processo educacional das turmas em que atuam, observamos diversas estratégias, que incluem a comunicação com os familiares, individualmente, para compartilhar informações sobre dificuldades e encaminhamentos específicos para cada aluno quando necessário. Além disso, eles desenvolvem atividades de "tema de casa" que requerem a interação dos pais, como pesquisas e diálogos em família.

Observamos, então que, genericamente, os educadores reconhecem a importância da interação com os familiares, fornecendo, inclusive, sugestões de temas para discussões em casa e brincadeiras para as crianças realizarem com seus familiares. Eles enfatizam a importância do diálogo contínuo entre escola e família, reconhecendo que o esforço deve ser coletivo, envolvendo não apenas os professores e os pais, mas também a escola e a rede de ensino como um todo. Contudo, com base nos dados do questionário, ficou evidente que a maioria dos

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

professores expressou dificuldades em manter uma comunicação mais ativa com as famílias alegando a falta de tempo e, quiçá, a falta de uma convicção mais efetiva sobre a importância dessa sintonia. Esses dados nos levam a inferir que, em que pese os professores alimentarem grandes expectativas em relação ao acompanhamento parental no processo de educação escolar, a atuação efetiva do corpo docente na promoção desse acompanhamento deixa a desejar e precisa ser revisto, na perspectiva de gerar um envolvimento mais efetivo dos grupos familiares.

Palavras-chave: Família. Escola. Participação familiar. Relação escola-família.

REFERÊNCIAS

ENGELS, F. **A origem da família da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

MEILLASSAUX, Claude. **Mulheres, celeiros e capitais**. Porto Alegre: Afrontamento, 1976.

POLI, Odilon Luiz(a). **Escola e família** [recurso eletrônico] Chapecó, SC: Argos, 2022. 76 p (EAD:163).

POLI, Odilon Luiz (b). **Aproximação escola-família**: projeto de intervenção com foco na inovação pedagógica. (2022), Mimeo.

POLI, Odilon Luiz; ZAGO, Nadir; BORTOLETO, Edivaldo José. **Transformações sociais e interações escola-família no ensino fundamental**. Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, jan. 2020.

